

Mandela exige direito de voto para negros

Em Brasília, o líder sul-africano visita o presidente Collor, o STF e a Universidade, onde atraiu uma multidão

Da Sucursal de Brasília

O presidente do Congresso Nacional Africano (CNA), Nelson Mandela, disse ontem estar "muito desapontado" com o fato de "algumas superpotências terem suspenso as sanções econômicas contra a África do Sul antes de o governo conceder aos negros o direito de votar".

Mandela afirmou que a questão do voto "é crucial para o destino" do seu país. "Tudo está girando em torno disso. Em vez de suspender as sanções, os países deveriam intensificá-las. O direito ao voto para os negros é uma promessa ainda não cumprida pelo governo sul-africano".

As declarações de Mandela foram feitas ontem em Brasília,

durante encontro com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Sydney Sanches. Pouco antes, o líder sul-africano havia estado com o presidente Fernando Collor de Mello no Palácio do Planalto.

A conversa com o presidente foi reservada e durou meia hora. Ao final do encontro, Mandela afirmou que o Brasil "é um dos mais fortes aliados" da África do Sul na luta contra o apartheid.

A visita à Universidade de Brasília (UnB), prevista para as 15h, foi tumultuada e teve de ser encerrada às pressas. Uma multidão ocupou o salão onde Mandela deveria receber o título de doutor honoris causa. O título é concedido a personalidades que tenham se destacado pelo saber, atuação

em prol das artes, ciências ou entendimento entre os povos.

Por causa do excesso de pessoas no local, a cerimônia acabou sendo realizada a céu aberto, no gramado da universidade. Houve empurra-empurra e Mandela chegou a ficar impossibilitado de se locomover no meio da multidão.

Mesmo assim, sorriu e acenou o tempo todo para os que gritavam o seu nome. Winnie Mandela, que o acompanhava, pareceu irritada com a situação e pediu várias vezes aos seguranças que afastassem os visitantes.

Winnie Mandela também visitou ontem a primeira-dama, Rosane Collor, na sede da LBA. O encontro durou mais de uma hora. Nos últimos 30 minutos, Winnie pediu que a imprensa

saiisse do local, dizendo que queria ter uma conversa "de mãe para filha" com a primeira-dama.

Winnie Mandela estava de turbante e vestido estampado nas cores branco e lilás. Usava pulseiras, brincos e um colar de cinco voltas, entremeados de pérolas e brocados. Rosane Collor vestia tailleur e saia bege com detalhes em preto.

A mulher do líder sul-africano disse ter ficado impressionada com a idade da primeira-dama, "mais jovem que a minha filha mais jovem". Ela também disse ter achado Rosane Collor "muito bonita".

As duas conversaram sobre as divisões étnicas na África do Sul e o projeto "Minha Gente", que a primeira-dama chamou de sua "menina dos olhos".

Brasil deve manter sanções

Da Sucursal de Brasília

Nelson Mandela volta amanhã para a África do Sul com a garantia do presidente Fernando Collor de Mello de que o Brasil manterá as sanções a seu país enquanto o regime do apartheid não for totalmente eliminado.

Por decreto do ex-presidente José Sarney, o Brasil não vende petróleo nem armas para África do Sul, além de não firmar acordos nas áreas cultural e desportiva. Apesar destas restrições há relacionamento comercial entre os dois países.

Mandela disse, em entrevista coletiva no Itamaraty, que o presidente Collor lhe deu essa garantia antes mesmo que ele tocasse no assunto. O líder do CNA admitiu a possibilidade de apoiar o Brasil na intenção de elevar o status da sua representação diplomática na África do Sul, enviando para lá um embaixador. Ele disse que o CNA está revendo sua posição.

Antes de conceder a entrevista no Itamaraty, Nelson Mandela foi homenageado pelo Congresso Nacional, onde recebeu o Gran Colar.